

Sessão 56
PSIQUIATRIA C

458

SUPERPROTEÇÃO MATERNA MODIFICA OS EFEITOS DE MAUS TRATOS NA INFÂNCIA NO TRANSTORNO DO PÂNICO EM MULHERES: UM ESTUDO DE INTERAÇÃO. *Graziela Smaniotto Rodrigues, Ana Carolina Seganfredo, Carolina Blaya, Giovanni Abrahão Salum, Mariana Torres, Jandira Acosta, Leonardo Gonçalves, Gisele Gus Manfro (orient.) (UFRGS).*

Objetivo: Avaliar a interação entre a história de trauma na infância e o tipo de parentagem em pacientes adultos do sexo feminino com transtorno do pânico (TP). Método: 87 mulheres com TP e 87 controles femininos pareados por idade e renda foram avaliadas por uma entrevista clínica e MINI (Mini Internacional Neuropsychiatry Interview). Trauma na infância foi avaliado através da aplicação do questionário CTQ (Childhood Trauma Questionnaire) e o tipo de parentagem foi avaliado usando-se o instrumento PBI (Parental Bonding Instrument). Resultados: Trauma na infância (OR=2,30; p=0,043) e superproteção materna (OR=2,32; p=0,009) foram associados a uma maior chance de TP na vida adulta em mulheres. A interação entre a mãe superprotetora e a lembrança do trauma teve associação estatisticamente significativa com TP (p=0,025). Entre as mulheres sem a superproteção materna, o OR entre trauma e TP foi de 4,40 (95%IC 1,50 à 12,90; p=0,006). Por outro lado, entre as mulheres com mãe superprotetora, o OR entre trauma e TP foi de 0,57 (95%IC 0,14 à 2,36; p=0,518). Conclusão: Em nosso estudo, a superproteção materna pôde funcionar como um efeito tamponante em relação à situação traumática, ajudando na superação de eventos estressantes e evitando TP na vida adulta em mulheres. Mais estudos são necessários para confirmar essa hipótese. (CNPq).